

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ODONTOLOGIA

COORDENADORA DE ÁREA: Isabela Almeida Pordeus

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Arnaldo de França Caldas Jr

COORDENADORA-ADJUNTO DE MP: Katia Regina Hostilio Cervantes Dias

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão da Área de Odontologia, composta por 35 avaliadores representativos das diferentes áreas do conhecimento, das regiões brasileiras e das modalidades administrativas de suas instituições de origem, reuniu-se durante o período de 30 de setembro a 4 de outubro de 2013 nas dependências da CAPES em Brasília. Neste período foram analisados 96 programas, sendo 76 na modalidade acadêmica e 20 na modalidade profissional.

Além da Coordenadora de Área, Profa. Isabela Almeida Pordeus (UFMG), do Coordenador-Adjunto, Prof. Arnaldo de França Caldas Jr. (UFPE), da coordenadora-adjunto dos mestrados profissionais Profa. Katia Regina Hostílio Cervantes Dias (UFRJ), fizeram parte da Comissão da Área de Odontologia os seguintes professores:

- 1 Aline Carvalho Batista – UFG
- 2 Ana Estela Haddad – USP/SP
- 3 Ana Maria Bolognese - UFRJ
- 4 Ana Maria Spohr - PUC/RS
- 5 Antônio David Corrêa Normando - UFPA
- 6 Carlos José Soares - UFU
- 7 Cassiano Kuchenbecker Rösing - UFRGS
- 8 Celso Silva Queiroz – UVA
- 9 Cinthia Pereira Machado Tabchoury – UNICAMP/Pi
- 10 Cristiane Yumi Koga Ito – UNESP/SJC
- 11 Dauro Douglas Oliveira - PUC/MG
- 12 Diana Santana de Albuquerque – FESP/UPE
- 13 Élcio Marcantônio Júnior - UNESP/ARAR
- 14 Fábio Correia Sampaio - UFPB
- 15 Fernanda de Moraes Ferreira - UFPR
- 16 Fernando Westphalen – PUC/PR
- 17 Flares Baratto Filho - UP
- 18 Flávio Fernando Demarco - UFPEL
- 19 Jean Nunes dos Santos - UFBA

- 20 Lidiany Karla Azevedo Rodrigues – UFC
- 21 Lucianne Cople Maia de Faria – UFRJ
- 22 Mabel Mariela Rodríguez Cordeiro - UFSC
- 23 Manoel Damião de Sousa Neto - USP/RP
- 24 Marcelo José Strazzeri Bönecker – USP/SP
- 25 Marcelo de Castro Meneghim – UNICAMP/Pi
- 26 Paulo César Rodrigues Conti – USP/FOB
- 27 Roseana de Almeida Freitas - UFRN
- 28 Saul Martins de Paiva – UFMG
- 29 Sílvia Amélia Scudeler Vedovello – UNIARARAS
- 30 Thiago Machado Ardenghi - UFSM
- 31 Valdir Gouveia Garcia - UNESP/ARAÇ
- 32 Vania Regina Camargo Fontanella - ULBRA

Previamente à avaliação cada membro da Comissão recebeu as planilhas com os dados referentes aos anos 2010 a 2012 enviados pelos programas por meio do instrumento Coleta CAPES.

Antes do início da relatoria das avaliações, aspectos referentes aos critérios da avaliação foram discutidos e alguns parâmetros estabelecidos foram aprimorados em decorrência da distribuição dos dados apresentados pelos programas durante o triênio. Destaca-se que a construção desses parâmetros pautou-se nos Seminários de Acompanhamento com coordenadores de programas de pós-graduação em Odontologia realizados em Brasília nos anos de 2012 e 2013. Durante o primeiro Seminário foram discutidos aspectos referentes ao atendimento às determinações estabelecidas pelas Portarias CAPES 01 e 02/2012. Já para o segundo Seminário de Acompanhamento discutiu-se detalhadamente a ficha de avaliação para os programas acadêmicos e para os mestrados profissionais. Em setembro de 2013, de posse dos dados referentes ao triênio, a Comissão de Avaliação reuniu-se em Belo Horizonte com o intuito de convergir nos procedimentos de avaliação e estabelecer uma análise da distribuição dos dados, visando o estabelecimento dos pontos de corte a serem adotados na análise dos indicadores que compõem os Quesitos/Itens da Ficha de Avaliação.

Atendendo à determinação da Portaria 17/2009 referente à normatização dos Mestrados Profissionais, a comissão subdividiu-se durante o processo avaliativo, sendo que a subcomissão designada para avaliar essa modalidade foi composta por oito avaliadores. Destaca-se, porém, que as subcomissões interagiram em alguns momentos.

Foram avaliados quatro cursos de mestrado profissional, cinco cursos de mestrado acadêmico e três cursos de doutorado recém-recomendados. Para os programas recém-recomendados (Mestrado que tenha menos de três anos de funcionamento e o Doutorado com menos de cinco anos, prazo computado a partir da data de início de funcionamento informado à CAPES pela IES) foram acatados os preceitos definidos no Documento da Área de Odontologia, quais sejam:

1 o Mestrado recém-recomendado, na sua primeira avaliação trienal, não poderia ser descredenciado, exceto se fossem apresentadas alterações significativas em relação à proposta aprovada, incluindo infraestrutura, corpo docente, proposta propriamente dita. O mesmo preceito aplicou-se ao Doutorado recém-recomendado, frisando-se, porém, que sua imunidade valeria apenas para a primeira avaliação trienal. Se, ao ocorrer a segunda avaliação, o Doutorado ainda não tivesse tido tempo para titular com regularidade seus alunos, os demais indicadores da avaliação seriam considerados, podendo ele ser, no

caso de evidências de má qualidade, descredenciado. A imunidade ao descredenciamento descrita para os Programas recém-recomendados, em qualquer nível de formação, **não** impediria, porém, o rebaixamento da nota conferida ao Curso/Programa.

2 quando da avaliação dos programas recém-recomendados, não receberiam conceitos os Itens que não pudessem ainda ser avaliados, em especial os que dizem respeito a teses e dissertações defendidas, a não ser que já tivessem ocorrido defesas em número suficiente para permitir uma avaliação significativa. A produção de discentes-autores poderia ser avaliada, também, desde que houvesse escala para proferir um conceito.

Durante a reunião da Comissão de Avaliação realizada no período de 29 de setembro a 04 de outubro, os membros da Comissão que tivessem em conflito de interesse com o programa de pós-graduação sendo relatado, se retiraram do recinto durante todo o processo de decisão sobre o programa.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação demonstrou estar adequada para o processo avaliativo. Destaca-se que as modificações realizadas pelo CTC/ES na ficha de avaliação dos mestrados profissionais foram adequadas uma vez que permitiram uma melhor análise desses cursos frente aos dados coletados pelo Coleta CAPES. Contudo, tanto para os programas acadêmicos como para os mestrados profissionais, é necessário rever como as produções técnicas devem ser lançadas pelos programas com vistas a uma melhor análise deste aspecto.

Houve ainda acesso ao Sistema de Divulgação de Informação desenvolvido pela DAV/CAPES que permitiu a visualização mais acurada de alguns aspectos importantes para uma avaliação global dos programas.

Outro ponto que merece ser mencionado é o fato de que, na Área de Odontologia, os livros não se configuram em produção científica uma vez que não são frutos de investigações científicas. Os livros-texto da área possuem, outrossim, caráter técnico-instrucional e, levando em consideração sua relevância técnica e seu impacto educacional, essa produção foi considerada nos itens Produção Técnica e Inserção Social. Em assim sendo, a Área de Odontologia não fez uso do Roteiro de Classificação de Livros, pois esse visa àquelas obras com o caráter científico. Para a Área, essa produção, se registrada (ISBN), foi apenas quantificada. Da mesma forma, a produção técnica foi apenas quantificada, sem o estabelecimento de parâmetros qualitativos para a mesma.

Em consonância com o estabelecido pelo Regulamento para a Avaliação Trienal 2013, foram adotadas as seguintes orientações para a atribuição da Nota:

- 1) Nota 3: correspondeu ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e conseqüente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG
- 2) Nota 4: seria possível para cursos que tivessem alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual (Quesitos 3 e 4)
- 3) Nota 5: o programa deveria obter “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos dos cinco existentes, incluindo, necessariamente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual (Quesitos 3 e 4). A Nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereceram apenas o nível de mestrado

- 4) Notas 6 e 7: foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atenderam, necessariamente, a três condições:
- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
 - **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE : PERIÓDICOS, CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS e CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

Para a Área de Odontologia, ficaram estabelecidos os seguintes estratos de classificação Qualis dos periódicos nos quais os diferentes programas de pós-graduação *stricto sensu* em Odontologia apresentaram publicações, com respectivos pesos:

Estrato	Definição	Peso
A1	Periódicos com valores <i>IF ou Cites</i> $\geq 3,15$	100
A2	Periódicos com valores <i>IF ou Cites</i> entre 2,10-3,14	85
B1	Periódicos com valores <i>IF ou Cites</i> entre 1,56-2,09	70
B2	Periódicos com valores <i>IF ou Cites</i> entre 0,50-1,55	55
B3	Periódicos com valores <i>IF ou Cites</i> $\leq 0,49$ ou periódicos catalogados em pelo menos uma das seguintes bases: Medline/PubMed ou SciELO	40
B4	Periódicos indexados em pelo menos uma das bases: LILACS, LATINDEX ou EBSCO	15
B5	Periódicos indexados na base BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA – BBO ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da Área	5
C	Periódicos considerados impróprios ou que não atendam aos critérios explicitados anteriormente	0

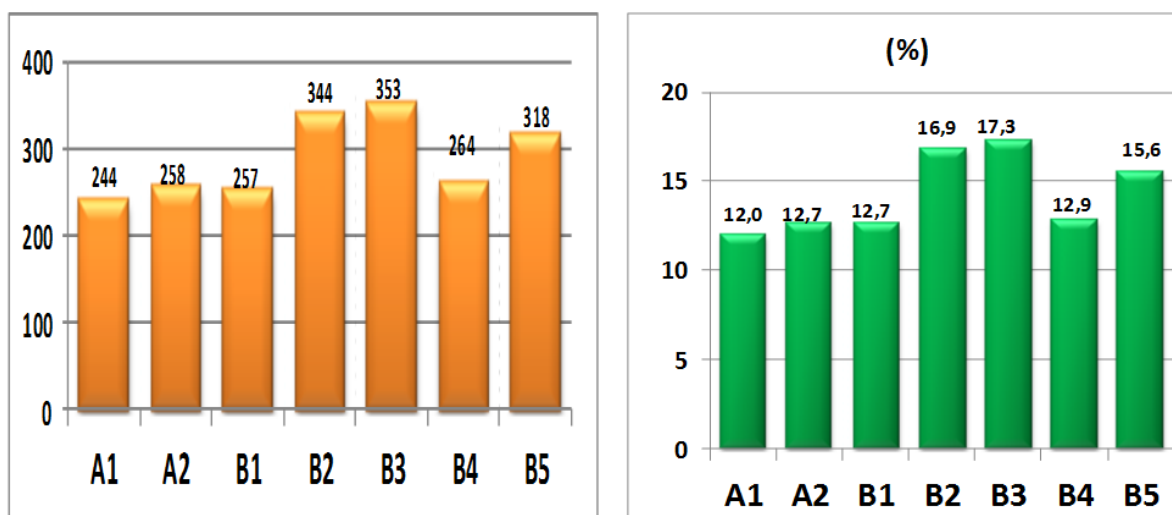
Para determinação do fator de impacto – IF (ISI) e do *Cites per doc* (SCImago) foram empregados os valores publicados em dezembro de 2012 e referentes ao ano de 2011. Para definir o estrato do periódico, foi considerado o valor mais elevado observado para IF ou *Cites per doc*.

Para atender a natureza e a diversidade da Área em sua expressão científica, adotou-se a seguinte política de indução a periódicos:

- 1) Todas as subáreas da Área de Odontologia tiveram periódicos classificados nos estratos A1 e A2;
- 2) Os três mais importantes periódicos nacionais em Odontologia (BOR, BDJ e JAOS) e na subárea de Saúde Coletiva (Cadernos de Saúde Pública, Revista de Saúde Pública e Ciência e Saúde Coletiva) foram induzidos um estrato, sendo classificados como B1.

Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos, foi necessário adotar algumas travas para não possibilitar aos programas a obtenção da totalidade dos pontos necessários apenas com publicações de menor circulação e impacto. Deste modo, foi estabelecido um máximo de 3 artigos/triênio por docente permanente no programa nas classificações B4 e B5

Foram classificados 2,038 periódicos para o triênio 2010-12 e a distribuição dos periódicos ficou assim resumida (GRAF.1 e 2).

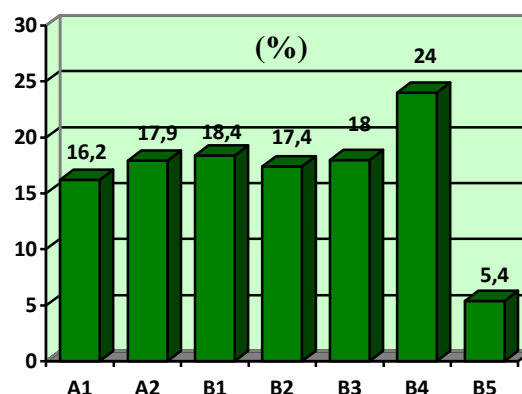
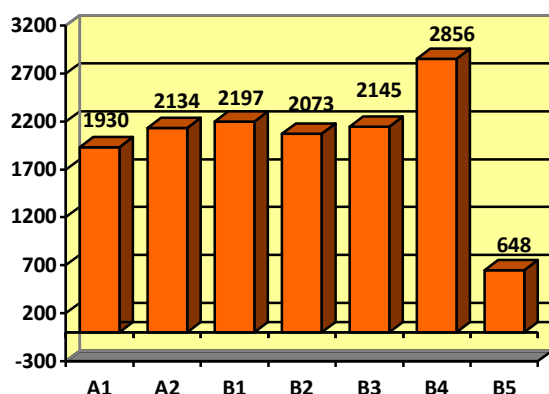


Gráficos 1 e 2 - Distribuição dos Periódicos (n=2,038) nos quais os Programas de Pós-Graduação em Odontologia publicaram durante o triênio 2010-2012

Percebe-se que a Área de Odontologia respeitou o estabelecido pelo CTC-ES em sua reunião datada de 04 de março de 2009:

1. O percentual de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor do que ao dos classificados em A2;
2. A soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1 e A2 deve ser de, no máximo, 25% e a dos estratos A1, A2 e B1 não deve ser superior a 50%;
3. Pelo menos cinco estratos devem ser representativos (10%, no mínimo).

Durante o triênio, os Programas de Pós-Graduação em Odontologia produziram 11.911 artigos completos publicados em periódicos, conforme distribuição apresentada nos gráficos abaixo.



Gráficos 3 e 4 - Distribuição dos Artigos Completos publicados em Periódicos pelos Programas de Pós-Graduação em Odontologia durante o triênio 2010-2012

A Área não adota o roteiro para classificação de livros, pois a mesma utiliza de modo pouco expressivo esta modalidade de publicação. A Área de Odontologia produz livros-texto técnicos não decorrentes de um projeto de pesquisa. Deste modo, esses livros-texto são contabilizados para a produção técnica e avaliados ainda no impacto educacional do programa.

Da mesma forma, a área de Odontologia não classifica eventos e a participação nesses é considerada relevante apenas para o alunado.

Os produtos técnicos considerados pela Área são quantificados, sem que seja realizada uma qualificação dos mesmos. São considerados produtos técnicos os listados a seguir:

- Patentes e registro de propriedade intelectual,
- Desenvolvimento de softwares,
- Desenvolvimento de material didático-instrucional,
- Projetos de inovação tecnológica,
- Documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais,
- Prestação de serviço pelo corpo docente permanente, incluindo participação em comissões e comitês técnicos relacionados com serviço na área de saúde,
- Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área,
- Elaboração de normas, protocolos e programas para a área de Odontologia,
- Consultorias e assessorias técnicas ou de políticas de saúde,
- Livros-texto e capítulos de livro-texto com ISBN,
- Organização de eventos.

Outros produtos técnicos relevantes a critério da Área.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO			
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS			
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	
1 – Proposta do Programa			
	0%		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Disciplinas, Produção Bibliográfica (2010-2012)
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2010-2012)
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	MB= equipamentos, instalações e biblioteca suficientes em número e qualidade B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para a execução do curso R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do curso F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2010-2012)
2 – Corpo Docente			
	20%		
	10%	· Verificar se o corpo docente permanente é composto por doutores com formação ou atuação na área; MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89%	Avaliação quantitativa Cálculo= <u>Doc. permanentes c/ formação x 100</u> Total docentes permanentes Fonte: Corpo Docente Vínculo e

<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa</p>	<p>F = 50 - 69% D = < 50%</p> <p>· Avaliar se as áreas de formação e\ou atuação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP); MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 - 69% D = < 50%</p> <p>· Avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente permanente são adequadas e não endógenas; MB > 40% diversificado B= 31- 40% diversificado R = 21 - 30% diversificado F = 10 - 20 % diversificado D = < 10% diversificado</p> <p>· Avaliar o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional: MB = expressiva experiência B = adequada experiência R = razoável experiência F = pouca experiência D = incipiente experiência</p> <p>· Avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais</p>	<p>Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo= $\frac{\text{Doc. Perm. c/ form. adequada} \times 100}{\text{Total docentes permanentes}}$</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24); Relação Nominal de Docentes responsáveis por Projetos de Pesquisa Vinculados e Titulados Vinculados (509_PE09)</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo: $\frac{\text{docentes permanentes com titulação obtida em outro PPG}}{\text{total de docentes permanentes}}$</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação qualitativa</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Produção Técnica</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo: $\frac{\text{docentes permanentes com atuação}}{\text{total de docentes permanentes}}$</p> <p>Fonte: Proposta do Programa; Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p>
--	--	---

		<p>MB = 90 -100% B = 75-89% R = 60 -74% F = 50 - 59% D = < 50%</p> <p>. Avaliar a capacidade de atração de bolsistas de pós-doutorado (quando aplicável)</p> <p>MB = expressiva capacidade B = adequada capacidade R = razoável capacidade F = pouca capacidade D = inexistente capacidade</p> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Fonte: Proposta do Programa</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	25%	<p>. Avaliar o tamanho (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes.</p> <p>MB = ≥80% estáveis B = 70 a 79% estáveis R = 60 a 69% estáveis F = 50 a 59% estáveis D = < 50% estáveis</p> <p>. Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria CAPES 01/2012</p> <p>Sim/Não</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Estabilidade = permanecer os 3 anos no corpo docente permanente do programa</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes durante todo o triênio / total de docentes permanentes no triênio</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Atú 2010-12; Doc_Out 2010-12)</p> <p>Verificar os critérios da Área de Odontologia frente ao cumprimento da Portaria CAPES 01/2012: o número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 10 (dez). No mínimo 60% de docentes permanentes devem ter vínculo institucional de 40 horas. Permite-se a presença de 30% de docentes permanentes em condições especiais desde que</p>

	<p>· Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores <i>(É permitida a participação de 50% de docentes colaboradores em referência ao número de docentes permanentes. Assim, em havendo 10 docentes permanentes, podem estar presentes cinco professores colaboradores. A parcela majoritária - 75%, no mínimo - das atividades de ensino, pesquisa e orientações deve estar a cargo de docentes permanentes.)</i></p> <p>MB = $\geq 80\%$ B = 75 a 79% R = 65 a 74% F = 55 a 64% D = $< 55\%$</p> <p>· Analisar a quantidade e aderência da produção intelectual MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente</p> <p>Esses critérios, após</p>	<p>atendido o número mínimo requerido. Assim, em havendo o número mínimo de 10 docentes permanentes, podem estar presentes três docentes permanentes na modalidade "especial" (aposentados, docentes com bolsa de fixação tais como PNPd, PRODOC, Pós-Doc Jr., docentes formalmente cedidos ao programa por meio de convênio assinado), totalizando um quadro de 13 professores permanentes.</p> <p>O docente permanente pode participar em até 2 programas na mesma IES, resguardadas as condições estabelecidas pela Portaria CAPES Nº 1/2012. Excepcionalmente, um docente pode atuar em 3 programas, quando um for mestrado profissional, ou um programa em rede, ou em região norte/centro-oeste por indução da CAPES.</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>Cálculo: número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes/Total de disciplinas, projetos e orientações.</p> <p>Fonte: Indicadores de Corpo Docente Atuação (Doc_Atu)</p>
--	--	--

		avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.	Avaliação qualitativa: analisar se a produção intelectual do programa (sua quantidade e aderência) está consistente e coerente com a dedicação do corpo docente em relação às atividades de pesquisa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	<p>Avaliar se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa de forma equilibrada.</p> <p>MB = $\geq 80\%$ B = 75 a 79% R = 65 a 74% F = 55 a 64% D = $< 55\%$</p> <p>. Analisar a distribuição e aderência da produção intelectual MB= plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D= inconsistente</p> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação em pesquisa, docência e orientação / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Indicadores de Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p> <p>Avaliação qualitativa: analisar se a produção intelectual do programa (sua distribuição e aderência) está consistente e coerente com a dedicação do corpo docente em relação às atividades de pesquisa.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da	15%	<p>Avaliar o envolvimento dos docentes em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica. (com e sem bolsa)</p> <p>MB = $\geq 80\%$ B = 75 a 79% R = 65 a 74%</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão)</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes com atuação na graduação / total de docentes permanentes</p>

graduação.		F = 55 a 64% D = < 55%	Fonte: Indicadores de Corpo Docente Atuação (Doc_Atu)
2.5. Captação de recursos pelos docentes para pesquisa	15%	. Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e de obter bolsa de produtividade em pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico MB = ≥50% B = 40 a 49% R = 30 a 39% F = 20 a 29% D = < 20%	Indicador: participar na equipe de projetos de pesquisa com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico de agências de fomento Cálculo: número de docentes permanentes em projetos com financiamento ou com bolsa de produtividade em pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico/total de docentes permanentes Fonte: Caderno de Projetos; Proposta do Programa; Listagem dos Bolsistas do CNPq
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	. Avaliar o número de teses e dissertações defendidas com a dimensão do corpo docente permanente no triênio MB = ≥3 B = 2-2,9 R = 1-1,9 F = 0,5-0,9 D = < 0,5 <i>Obs: os critérios quantitativos foram adequados em relação aos novos docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de três anos no programa</i> . Avaliar a proporção de alunos titulados em relação ao número de alunos matriculados MB = ≥50% B = 40-49% R = 30-39% F = 20-29% D = < 20% . Avaliar se a proporção do número de mestres titulados e novos está adequada	Cálculo: número de teses e dissertações defendidas no triênio / total de docentes permanentes Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30 Cálculo: número de mestres e doutores formados/total de alunos matriculados Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa

		<p>MB = $\geq 90\%$ B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% D = $< 60\%$</p> <p>. Avaliar se a proporção do número de doutores titulados e novos está adequada MB = $\geq 85\%$ B = 70-84% R = 55-69% F = 40-54% D = $< 40\%$</p> <p><i>Obs: os critérios quantitativos foram adequados em relação aos cursos recém-recomendados - mestrados com menos de três anos e doutorados com menos de cinco anos</i></p> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>PE30</p> <p>Cálculo: número de mestres formados/total de mestrados novos</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p> <p>Cálculo: número de doutores formados/total de doutorandos novos</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>. Avaliar a proporção de docentes permanentes com alunos titulados no triênio MB = $\geq 90\%$ B = 75 - 89% R = 60 a 74% F = 45 a 59% D = $< 45\%$</p> <p>. Avaliar a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores (docentes permanentes), bem como a distribuição equitativa.</p> <p>MB = 3-8 B = 2-2,9 ou 8,1-10 R = 1-1,9 ou 10,1-12,0 F = 0,5-0,9 ou 12,1-14,0 D = $< 0,5$ ou > 14</p>	<p>Cálculo: número de docentes permanentes com alunos titulados no triênio / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p> <p>Cálculo: número de alunos matriculados ao final do triênio / total de docentes permanentes</p>

		<p><i>Obs:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>O número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</i> <i>Considera-se desejável que, em média, o programa contemple 5 orientandos por orientador.</i> <i>20% dos docentes permanentes podem orientar mais de oito orientandos, considerando todos os programas nos quais atuam. Esse número não pode exceder a 12 alunos. Para o caráter de excepcionalidade (exceder 8 alunos), algumas características devem ser observadas: senioridade do docente-orientador expressa pela competência para captar recursos, bolsa de produtividade em pesquisa de agências nacionais ou estaduais, regime de trabalho de 40 horas, estar vinculado ao nível de doutorado.</i> <i>conforme definido pelo CTC-ES, será tolerado um percentual máximo de 10% dos docentes permanentes sem atividade de orientação no triênio</i> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Análise qualitativa: análise da distribuição equilibrada entre os docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na</p>	<p>50%</p>	<p>. Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação ao número de titulados MB = ≥ 1</p>	<p>Cálculo: . no caderno de produção bibliográfica identificar os produtos com autoria discente e egresso . soma dos produtos com autoria</p>

<p>produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>B = 0,5-0,99 R = 0,3-0,49 F = 0,15 a 0,29 D = < 0,15</p> <p>. Avaliar a proporção da publicação (de artigos completos) do programa com autoria de alunos e egressos</p> <p>MB = ≥60% B = 30-59% R = 20 a 29% F = 15 a 19% D = < 15%</p> <p>. Número médio de resumos em anais no triênio</p> <p>MB = ≥3 B = 2,0 - 2,9 R = 1,0-1,9 F = 0,5 - 0,9 D = < 0,5</p> <p>. Qualificar a produção discente com base no qualis periódicos</p> <p>MB = ≥70% em periódicos B3+ B = 50-69% em periódicos B3+ R = 40-49% em periódicos B3+ F = 20-39% em periódicos B3+ D = < 20% em periódicos B3+</p> <p>. Avaliar o vínculo da produção técnica e científica com teses e dissertações</p> <p>MB = plenamente vinculada</p>	<p>discente e egresso no triênio/número de alunos titulados no triênio</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p> <p>Cálculo: número de produtos com autoria discente e egresso / total de produtos</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p> <p>Cálculo: número de resumos com autoria de alunos e egressos/número de matriculados</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08)</p> <p>Cálculo: número de artigos com autoria discente classificados em B3+ com autoria discente e egresso / total de produções (artigos) com autoria discente e egresso</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Fonte: Caderno de Teses e Dissertações, Produção Intelectual e Técnica</p>
--	--	---

		<p>B = adequadamente vinculada R = razoavelmente vinculada F = pouco vinculada D = desvinculada</p> <p>. Avaliar a diversidade de membros em bancas de trabalho de conclusão, sendo necessários membros externos ao PPG e devendo evitar a presença de egressos (titulados há menos de 3 anos)</p> <p>MB = $\geq 90\%$ B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% D = $< 60\%$</p> <p>Os critérios 2 e 4 representam 60% do valor desse Item. Os outros 4 critérios tiveram peso proporcionalmente igual dentro de um valor de 40%.</p>	<p>Cálculo: número de defesas com banca examinadora diversificada/número de defesas</p> <p>Fonte: Caderno de Teses e Dissertações</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	10%	<p>. Avaliar o tempo mediano de titulação em nível de mestrado e do doutorado</p> <p>MESTRADO MB = até 24 meses B = 25 a 30 meses R = 31 a 36 meses F = 37 a 42 meses D = > 42 meses</p> <p>DOCTORADO MB = até 48 meses B = 49 a 54 meses R = 55 a 60 meses F = 61 a 66 meses D = > 66 meses</p> <p>. Alunos com bolsas sanduíche Sim /Não</p> <p>. Fluxo de alunos no PPG MB = ausência de retenção ou abandono/desligamento B = baixa retenção ou abandono/ desligamento</p>	<p>Indicador: tempo mediano de titulação</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p> <p>Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa</p> <p>Avaliação qualitativa Indicador: tendência do número</p>

		<p>R = média retenção ou abandono/ desligamento F = alta retenção ou abandono/ desligamento D = excessiva retenção ou abandono/desligamento</p> <p>Os critérios 1, 2 e 3 representam 90% do valor desse Item. O último critério tem peso de 10%.</p>	<p>de alunos matriculados, titulados e taxa de abandono</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08), Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p>
4 – Produção Intelectual	40%		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>Para quantificar a produção do programa os artigos completos publicados em periódicos foram <u>contabilizados apenas uma vez</u>, ou seja, os artigos em co-autoria por mais de um docente do programa foram contabilizados apenas uma vez. Somente a produção dos docentes permanentes (dp) foi contabilizada. No numerador foram somados os produtos e no denominador foram considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio.</p> <p>Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal (análise da distribuição dos dados apresentados pelos PPG Odonto com divisão em percentis) e tendo em vista os estratos do qualis periódico, foram estabelecidos os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB = ≥ 200 pontos/dp/ano B = 130-199 pontos/dp/ano R = 85-129 pontos/dp/ano F = 50-84 pontos/dp/ano</p>	<p>Procedimentos de cálculo: Listar apenas os artigos sem co-autoria entre docentes permanentes do PPG Ponderar o número de artigos: . A1 = número x 100 . A2 = número X 85 . B1 = número x 70 . B2 = número x 55 . B3 = número x 40 . B4 = número (no máximo 3 por docente) x 15 . B5 = número (no máximo 3 por docente) x 5 Somar o total de pontos obtidos pelo PPG</p> <p>Produção per capita = soma total dos pontos obtidos com artigos / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica</p>

		<p>D = < 50 pontos/dp/ano</p> <p>O NÚMERO TOTAL de publicações dos docentes permanentes do programa no triênio deve corresponder aos mínimos abaixo explicitados: MB = 3 ou mais artigos classificados em B1+, sendo 1A2+ B = 3 ou mais artigos classificados em B2+, sendo 1B1+ R = 3 ou mais artigos classificados em B3+, sendo 1B2+ F = 3 ou mais artigos classificados em B4+, sendo 1B3+ D = demais situações</p>	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>Para a análise da distribuição da produção foram contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa. Pelo menos 80% dos docentes deveriam alcançar determinado patamar de pontuação compatível.</p> <p>Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal (análise da distribuição dos dados individuais de cada DP apresentados pelos PPG Odonto com divisão em percentis), foram estabelecidos os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB = ≥ 104 pontos/dp/ano B = 64-103 pontos/dp/ano R = 33-63 pontos/dp/ano F = 17-32 pontos/dp/ano D = < 17 pontos/dp/ano</p>	<p>Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Listar os docentes permanentes de cada ano do triênio 2. classificar os artigos correspondentes a cada docente para cada ano 3. Multiplicar o número de artigos pelos pesos usados para o item anterior 4. somar os pontos obtidos para cada docente no triênio 5. Atribuir a nota de produção para cada docente permanente considerando o número de anos em que atuou no programa

		<p>Deve ser atingida a PROPORÇÃO de 80% dos docentes permanentes do programa no triênio com autorias abaixo qualificadas: MB = 3 ou mais artigos classificados em B1+, sendo um artigo em A2+ B = 3 ou mais artigos classificados em B3+, sendo um artigo em B1+ R = 3 ou mais artigos classificados em B4+, sendo 1B2+ F = 3 ou mais artigos classificados em B4+. D = demais situações</p>	<p>Nota e proporção alcançadas por 80% dos docentes permanentes</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	10%	<p>Neste item foram consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente incluindo patentes nacionais e internacionais, documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais Participação dos docentes em comissões e comitês técnicos relacionados com a política de saúde Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área. Elaboração de normas, protocolos e programas para a área de Odontologia. Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde.</p> <p>MB = ≥ 6 produtos/docente/triênio B = 4-5,9 produtos/docente/triênio R = 2-3,9 produtos/docente/triênio F = 1-1,9 produto/docente/triênio D = < 1 produto/docente/triênio</p>	<p>Analisar quantitativamente os diferentes tipos de produtos técnicos considerando: . patentes nacionais e internacionais, livros técnicos (livros-texto), assessoriais e consultorias, participação em comitês técnicos e editoria</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Cadernos de Produção Técnica</p>

5 – Inserção Social	10%		
<p>5.1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>O impacto e a inserção regional ou nacional são analisados sob a ótica de diferentes dimensões abaixo detalhadas, todas analisadas na mesma perspectiva de relevância:</p> <p>a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de "livros-texto" com ISBN, capítulos com ISBN e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio. Palestras e ações de divulgação do conhecimento para o público em geral, orientação em programa de iniciação científica para o ensino médio.</p> <p>b) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>c) impacto tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por Editais indutores para atender</p>	<p>Analisar qualitativamente as informações fornecidas na Proposta do Programa no Quesito Inserção Social do PPG</p> <p>Valorizar o impacto nacional e o impacto regional</p> <p>Fonte: Proposta do Programa, Produção Bibliográfica, Produção intelectual dos docentes (relação nominal), Produção Intelectual dos Docentes Permanentes (PE IV) e Cadernos de Produção Técnica</p>

		<p>as demandas específicas focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal.</p> <p>MB = expressivo impacto/inserção B = adequado impacto/inserção R = razoável impacto/inserção F = pouco impacto/inserção D = inexistente impacto/inserção</p>	
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	55%	<p>Estes aspectos compõem a análise sobre a integração e cooperação do PPG. Quanto maior o número de ações abaixo descritas executadas pelo PPG, maior foi a sua atividade de integração e inserção:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica . Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares); . Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. . Participação de docentes e 	<p>Para todos os itens: Sim/Não</p> <p>Fonte: Proposta do Programa</p>

		<p>discentes do programa analisado com atividades em outros programas bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado;</p> <p>. Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais;</p> <p>. Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;</p> <p>. Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.</p> <p>MB = expressiva integração/cooperação B = adequada integração/cooperação R = razoável integração/cooperação F = pouca integração/cooperação D = inexistente integração/cooperação</p>	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>. Manutenção de página Web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica;</p> <p>. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p>	Análise da página do programa e acesso aos trabalhos de conclusão

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS			
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	
1 – Proposta do Curso			
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Disciplinas, Produção Intelectual e Técnica (2010-2012)
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais	20%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa, Formação do Corpo Docente, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Disciplinas, Produção Intelectual e Técnica (2010-2012)
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e administração	30%	MB= equipamentos, instalações e biblioteca suficientes em número e qualidade B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para a execução do curso R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do curso F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2010-2012)
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente	Avaliação qualitativa Fonte: Proposta do Programa (2010-2012)
2 – Corpo Docente			
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência	50%	· Verificar se o corpo docente permanente é composto por	Avaliação quantitativa Cálculo=

<p>como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>doutores, profissionais e técnicos altamente qualificados com formação ou atuação na área; MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 - 69% D = < 50%</p> <p>· Avaliar se as áreas de formação e/ou atuação na área dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP); MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 - 69% D = <50%</p> <p>· Avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente permanente são adequadas e não endógenas, levando em conta o nível mais alto da formação; MB > 40% diversificado B= 31- 40% diversificado R = 21 - 30% diversificado F = 10 - 20 % diversificado D = < 10% diversificado</p> <p>· Avaliar o nível de experiência do corpo docente permanente na pesquisa bem como profissional extra-acadêmica. Observar inclusive sua projeção nacional e internacional: MB= expressiva experiência B = adequada experiência R = razoável experiência F = pouca experiência D = incipiente experiência</p>	<p><u>Doc. permanentes c/ formação x 100</u> Total docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo= <u>Doc. Perm. c/ form. adequada x 100</u> Total docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out); Formação Vinculação e Área de Concentração do Curso/Programa (524_PE24)</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com titulação obtida em outra IES / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Avaliação qualitativa</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Produção Técnica</p> <p>Avaliação quantitativa</p>
--	--	--

		<p>· Avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento, de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais MB = 90 -100% B = 75-89% R = 60 -74% F = 50 - 59% D = < 50%</p> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Cálculo: docentes permanentes com atuação/ total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Proposta do Programa; Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de formação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>· Avaliar o número (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes. MB = ≥80% estáveis B = 70 a 79% estáveis R = 60 a 69% estáveis F = 50 a 59% estáveis D = < 50% estáveis</p> <p>· Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional segundo o disposto na Portaria CAPES 01/2012</p> <p>Sim/Não</p>	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Estabilidade = permanecer os 3 anos no corpo docente permanente do programa</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes durante todo o triênio / total de docentes permanentes no triênio</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Atu 2010-12; Doc-Out 2010-12)</p> <p>Verificar os critérios da Área de odontologia frente ao cumprimento da Portaria CAPES 01/2012: o número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 10 (dez). No mínimo 60% de docentes permanentes devem ter vínculo institucional de 40 horas. Permite-se a presença de 30% de docentes permanentes em condições especiais desde que atendido o número mínimo</p>

	<p>. Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (É permitida a participação de 50% de docentes colaboradores em referência ao número de docentes permanentes. Assim, em havendo 10 docentes permanentes, podem estar presentes cinco professores colaboradores. A parcela majoritária - 75% no mínimo - das atividades de ensino, pesquisa e orientações deve estar a cargo de docentes permanentes.)</p> <p>MB = $\geq 80\%$ B = 75 a 79% R = 65 a 74%</p>	<p>requerido. Assim, em havendo o número mínimo de 10 docentes permanentes, podem estar presentes três docentes permanentes na modalidade "especial" (aposentados, docentes com bolsa de fixação tais como PNPd, PRODOC, Pós-Doc Jr., docentes formalmente cedidos ao programa por meio de convênio assinado), totalizando um quadro de 13 professores permanentes.</p> <p>O docente permanente pode participar em até 2 programas na mesma IES, resguardadas as condições estabelecidas pela Portaria CAPES Nº 1/2012. Excepcionalmente, um docente pode atuar em 3 programas, quando um for mestrado profissional, ou um programa em rede, ou em região norte/centro-oeste por indução da CAPES.</p> <p>Fonte: Corpo Docente Vínculo e Formação (Doc_Out)</p> <p>Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>Cálculo: número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes/Total de disciplinas, projetos e orientações.</p> <p>Fonte: Indicadores de Corpo Docente Atuação (Doc_Atu)</p>
--	--	---

		<p>F = 55 a 64% D = < 55%</p> <p>. Analisar a quantidade e aderência da produção intelectual MB= plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D= inconsistente</p> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Avaliação qualitativa: analisar se a produção intelectual do programa (sua quantidade e aderência) está consistente e coerente com a dedicação do corpo docente em relação às atividades de pesquisa.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa</p>	20%	<p>Avaliar se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa de forma equilibrada.</p> <p>MB = ≥80% B = 75 a 79% R = 65 a 74% F = 55 a 64% D = < 55%</p> <p>. Se pertinente, avaliar o envolvimento dos docentes em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa) MB = ≥80% B = 70 a 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50%</p> <p>. Analisar a distribuição e</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação em pesquisa, docência e orientação/total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Indicadores de Corpo Docente Atuação (Doc_Out); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p> <p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão)</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes com atuação na graduação / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Indicadores de Corpo Docente Atuação (Doc_Atu)</p>

		<p>aderência da produção intelectual MB= plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D= inconsistente</p> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Avaliação qualitativa: analisar se a produção intelectual do programa (sua distribuição e aderência) está consistente e coerente com a dedicação do corpo docente em relação às atividades de pesquisa.</p>
2.4 Captação de recursos pelos docentes para pesquisa.	10%	<p>. Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa e projetos de desenvolvimento (por agências de fomento nacionais e internacionais, órgãos e empresas dos setores público e privado), e de obter bolsa de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento técnico MB = $\geq 50\%$ B = 40 a 49% R = 30 a 39% F = 20 a 29% D = $< 20\%$</p>	<p>Indicador: participar na equipe de projetos de pesquisa e de desenvolvimento com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico de agências de fomento e de órgãos e empresas dos setores público e privado</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes em projetos com financiamento ou bolsa de produtividade em pesquisa ou de desenvolvimento técnico/total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Caderno de Projetos; Proposta do Programa; Listagem dos Bolsistas</p>
3 – Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	20%		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	30%	<p>Para a quantidade de trabalhos de conclusão: · Avaliar o número de trabalhos de conclusão aprovados em relação à dimensão do corpo docente permanente no triênio MB = ≥ 3 B = 2-2,9 R = 1-1,9 F = 0,5-0,9 D = $< 0,5$</p>	<p>Cálculo: número de trabalhos de conclusão defendidos no triênio / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p>

	<p><i>Obs: os critérios quantitativos foram adequados em relação aos novos docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de três anos no programa</i></p> <p>. Avaliar a proporção de alunos titulados em relação ao número de alunos matriculados MB = $\geq 50\%$ B = 40-49% R = 30-39% F = 20-29% D = $< 20\%$</p> <p>. Avaliar se a proporção do número de mestres titulados e novos está adequada MB = $\geq 90\%$ B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% D = $< 60\%$</p> <p><i>Obs: os critérios quantitativos foram adequados em relação aos cursos recém-recomendados – mestrados com menos de três anos</i></p> <p>Para a distribuição dos trabalhos de conclusão entre os docentes permanentes: . Avaliar a proporção de docentes permanentes com alunos titulados no triênio MB = $\geq 90\%$ B = 75 – 89% R = 60 a 74% F = 45 a 59% D = $< 45\%$</p> <p>. Avaliar a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores (docentes permanentes), bem como a distribuição equitativa.</p>	<p>Cálculo: número de mestres formados/total de alunos matriculados</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p> <p>Cálculo: número de mestres formados/total de mestrados novos</p> <p>Fonte: Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo Discente, Participação de Examinadores Externos em Bancas e Tempo Médio de Titulação por Programa PE30</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes com alunos titulados no triênio / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p> <p>Cálculo: número de alunos matriculados ao final do triênio / total de docentes permanentes</p>
--	--	--

	<p>MB = 3-8 B = 2-2,9 ou 8,1-10 R= 1-1,9 ou 10,1-12,0 F = 0,5-0,9 ou 12,1-14,0 D = <0,5 ou >14</p> <p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</i> • <i>Considera-se desejável que, em média, o programa contemple 5 orientandos por orientador.</i> • <i>20% dos docentes permanentes podem orientar mais de oito orientandos, considerando todos os programas nos quais atuam. Esse número não pode exceder a 12 alunos. Para o caráter de excepcionalidade (exceder 8 alunos), algumas características devem ser observadas: senioridade do docente-orientador expressa pela competência para captar recursos, bolsa de produtividade em pesquisa de agências nacionais ou estaduais, regime de trabalho de 40 horas, estar vinculado ao nível de doutorado.</i> • <i>conforme definido pelo CTC-ES, será tolerado um percentual máximo de 10% dos docentes permanentes sem atividade de orientação no triênio</i> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Análise qualitativa: análise da distribuição equilibrada entre os docentes permanentes</p> <p>Fonte: Corpo Docente Atuação (Doc_Atu); Formação Vinculação e Área de Concentração do Docente (524_PE24)</p>
--	--	---

<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.</p>	<p>50%</p>	<p>. Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação ao número de titulados $MB = \geq 1$ $B = 0,5$ a $0,9$ $R = 0,3$ a $0,49$ $F = 0,15$ a $0,29$ $D = < 0,15$</p> <p>. Avaliar a proporção da publicação (de artigos completos, livros e capítulos, patentes e outros produtos técnicos relevantes elencados no Documento de Área) do programa com autoria de alunos e egressos $MB = \geq 60\%$ $B = 30$ a 59% $R = 20$ a 29% $F = 15$ a 19% $D = < 15\%$</p> <p>. Número médio de resumos em anais/periódicos no triênio $MB = \geq 3$ $B = 2,0 - 2,9$ $R = 1,0 - 1,9$ $F = 0,5 - 0,9$ $D = < 0,5$</p> <p>. Qualificar a produção discente com base no qualis periódicos $MB = \geq 70\%$ em periódicos B3+ $B = 50$ a 69% em periódicos B3+ $R = 40$ a 49% em periódicos B3+ $F = 20$ a 39% em periódicos</p>	<p>Cálculo: . no caderno de produção bibliográfica identificar os produtos com autoria discente e egresso . soma dos produtos com autoria discente e egresso no triênio/número de alunos titulados no triênio</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo discente, participação de examinadores externos em bancas e tepo médio de titulação por programa (PE-30)</p> <p>Cálculo: número de produtos com autoria discente e egresso / total de produtos</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Técnica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08) e Fluxo discente, participação de examinadores externos em bancas e tepo médio de titulação por programa (PE-30)</p> <p>Cálculo: número de resumos com autoria de alunos e egressos/ número de orientandos</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08)</p> <p>Cálculo: número de artigos classificados em B3+ com autoria discente e egresso / total de produções de artigos com autoria discente e egresso</p>
---	------------	--	--

		<p>B3+ D = < 20% em periódicos B3+</p> <p>. Número médio de apresentações de trabalhos em congressos (nacionais ou internacionais) MB = ≥ 3 B = 2,0 - 2,9 R = 1,0 - 1,9 F = 0,5 - 0,9 D = < 0,5</p> <p>. Avaliar o vínculo da produção técnica e científica com os trabalhos de conclusão MB = plenamente vinculada B = adequadamente vinculada R = razoavelmente vinculada F = pouco vinculada D = desvinculada</p> <p>. Avaliar a diversidade de membros em bancas de trabalho de conclusão, sendo necessários membros externos ao PPG. MB = $\geq 90\%$ B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% D = < 60%</p> <p>Os critérios 2 e 4 representam 50% do valor do Item. Os outros 5 critérios tiveram peso proporcionalmente igual dentro de um valor remanescente de 50%.</p>	<p>Fonte: Produção Bibliográfica</p> <p>Cálculo: número de apresentações com autoria de alunos e egressos/ número de orientandos</p> <p>Fonte: Produção Técnica e Planilhas Específicas (Orientações concluídas, tempo mediano, fluxo discente PE-I e PE-08)</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Fonte: Caderno de Teses e Dissertações, Produção Intelectual e Técnica</p> <p>Cálculo: número de defesas com banca examinadora diversificada/ número de defesas</p> <p>Fonte: Caderno de Teses e Dissertações</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	<p>Imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização onde atua o mestrando. Isso pode ou não envolver patentes, produtos técnicos e científicos, mas</p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Fonte: Proposta do Programa, Produção Técnica</p>

		<p>deve ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização. Deve-se dizer com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções encontradas, se foram ou não implementadas.</p> <p>MB = plenamente aplicável B = adequadamente aplicável R = razoavelmente aplicável F = pouco aplicável D = não aplicável</p>	
4 – Produção Intelectual	40%		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<p>Para quantificar a produção do programa os artigos completos publicados em periódicos foram contabilizados <u>apenas uma vez</u>, ou seja, os artigos em co-autoria por mais de um docente do programa foram contabilizados apenas uma vez. Somente a produção dos docentes permanentes (dp) foi contabilizada. No numerador foram somados os produtos e no denominador foram considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio.</p> <p>Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal (análise da distribuição dos dados apresentados pelos PPG Odonto definido por percentis), tendo em vista os estratos do qualis periódico, foram estabelecidos os seguintes pontos de corte:</p> <p>MB = ≥ 190 pontos/dp/ano B = 120-189 pontos/dp/ano R = 85-119 pontos/dp/ano F = 50-84 pontos/dp/ano</p>	<p>Procedimentos de cálculo: Listar apenas os artigos sem co-autoria entre docentes permanentes do PPG Ponderar o número de artigos: . A1 = número x 100 . A2 = número X 85 . B1 = número x 70 . B2 = número x 55 . B3 = número x 40 . B4 = número (no máximo 3 por docente) x 15 . B5 = número (no máximo 3 por docente) x 5</p> <p>Somar o total de pontos obtidos pelo PPG</p> <p>Produção per capita = soma total dos pontos obtidos com artigos / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Produção Bibliográfica</p>

		<p>D = < 49 pontos/dp/ano</p> <p>O NÚMERO TOTAL de publicações dos docentes permanentes do programa deve corresponder aos mínimos abaixo explicitados: MB = 3 ou mais artigos classificados em B1+, sendo 1 A2+ B = 3 ou mais artigos classificados em B2+, sendo 1 B1+ R = 3 ou mais artigos classificados em B3+, sendo B2+ F= 3 ou mais artigos classificados em B4+, sendo 1B3+ D = demais situações</p>	
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>Neste item foram consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Patentes nacionais e internacionais, . Documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais, . Prestação de serviço pelo corpo docente permanente, incluindo participação em comissões e comitês técnicos relacionados com serviço na área de saúde, . Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área, . Elaboração de normas, protocolos e programas para a área de Odontologia, . Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde. <p>Para QUANTIFICAR a produção do programa os produtos técnicos foram contabilizados <u>apenas uma vez</u>, ou seja, os produtos em</p>	<p>Analisar quantitativamente os diferentes tipos de produtos técnicos considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> . patentes nacionais e internacionais, capítulos e livros técnicos com ISBN (livros-texto) e, assessorias e consultorias, participação em comitês técnicos e editoria <p>Cálculo: Produção técnica per capita = soma total dos produtos / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: Cadernos de Produção Bibliográfica e de Produção Técnica</p> <p>Procedimentos: 1. Listar os docentes permanentes de cada ano do triênio 2. Vincular os produtos correspondentes a cada docente para cada ano 3. Verificar a distribuição da produção por docente</p>

		<p>co-autoria por mais de um docente do programa foram contabilizados apenas uma vez. Apenas a produção dos <u>docentes permanentes</u> foi contabilizada. No numerador foram somados os produtos e no denominador foram considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um durante o triênio.</p> <p>MB = ≥ 6 produtos/docente/triênio B = 4-5,9 produtos/docente/triênio R = 2-3,9 produtos/docente/triênio F = 1-1,9 produto/docente/triênio D = < 1 produto/docente/triênio</p>	<p>permanente</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Para a análise da DISTRIBUIÇÃO da produção foram contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os artigos em co-autoria com outros docentes do programa. Pelo menos 80% dos docentes deveriam alcançar determinado patamar de pontuação compatível.</p> <p>Critérios de qualificação baseados na ponderação obtida e em pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação trienal (análise da distribuição dos dados individuais de cada DP apresentados pelos PPG Odonto a partir de distribuição em percentil). Foram estabelecidos os seguintes pontos de corte:</p>	<p>Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Listar os docentes permanentes de cada ano do triênio 2. classificar os artigos correspondentes a cada docente para cada ano 3. Multiplicar o número de artigos pelos pesos usados para o item anterior 4. somar os pontos obtidos para cada docente no triênio 5. Atribuir a nota de produção para cada docente permanente considerando o número de anos em que atuou no programa <p>Nota e proporção alcançadas por 80% dos docentes permanentes</p>

	<p>MB = ≥ 104 pontos/dp/ano B = 64 a 103 pontos/dp/ano R = 33 a 63 pontos/dp/ano F = 17 a 32 pontos/dp/ano D = < 17 pontos/dp/ano</p> <p>Deveria ser atingida a PROPORÇÃO de 80% dos docentes permanentes do programa no triênio com autorias abaixo qualificadas: MB = 3 ou mais artigos classificados em B1+, sendo um artigo em A2+ B = 3 ou mais artigos classificados em B3+, sendo um artigo em B1+ R = 3 ou mais artigos classificados em B4+, sendo 1B2+ F = 3 ou mais artigos classificados em B4+. D = demais situações</p> <p>Para analisar a DISTRIBUIÇÃO da produção são contabilizados os produtos técnicos publicados por cada docente permanente, sem descontar os produtos em co-autoria com outros docentes do programa. Pelo menos 80% dos docentes deveriam alcançar determinado patamar de pontuação.</p> <p>Deveria ser atingida a PROPORÇÃO de 80% dos docentes permanentes do programa no triênio de produtos técnicos qualificados (análise da distribuição dos dados individuais de cada DP apresentados pelos PPG Odonto a partir de distribuição em percentil). Foram estabelecidos os seguintes pontos de corte: MB = ≥ 18 produtos/triênio B = 10-17,9 produtos/triênio</p>	<p>Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Listar os docentes permanentes de cada ano do triênio 2. Vincular os produtos correspondentes a cada docente para cada ano 3. Verificar a distribuição da produção por docente permanente <p>Proporção alcançadas por 80% dos docentes permanentes</p>
--	---	--

		R = 5 - 9,9 produtos/triênio F = 2 - 4,9 produtos/triênio D = <2 produtos/triênio	
4.4 Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do Programa.	20%	<p>. Analisar se o Programa transfere seus resultados de pesquisa para a sociedade, verificando em que grau as "Publicações qualificadas do Programa" estão relacionadas com a produção técnica.</p> <p>MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 - 69% D = <50%</p> <p>. Analisar se a produção técnica e científica é articulada com a proposta do Programa</p> <p>MB= plenamente articulada B = adequadamente articulada R = razoavelmente articulada F = pouco articulada D= desarticulada</p> <p>Esses critérios, após avaliados, tiveram peso proporcionalmente igual quando da emissão do conceito do Item.</p>	<p>Analisar quantitativamente os diferentes tipos de produtos técnicos considerando vínculo com a produção bibliográfica</p> <p>Cálculo: Número de Produtos Técnicos com Vínculo/Total de Produtos Técnicos</p> <p>Fonte: Proposta do Programa, Cadernos de Linhas de Pesquisa, Produção Bibliográfica e de Produção Técnica</p> <p>Análise qualitativa</p> <p>Fonte: Proposta do Programa, Cadernos de Linhas de Pesquisa, Produção Bibliográfica e de Produção Técnica</p>
5 – Inserção Social	20%		
5.1. Impacto do programa	30%	<p>O impacto e a inserção regional ou nacional são analisados sob a ótica das diferentes dimensões abaixo detalhadas, todas analisadas na mesma perspectiva de relevância:</p> <p>a) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida</p>	<p>Analisar qualitativamente as informações fornecidas na Proposta do Programa no Quesito Inserção Social, nos Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p> <p>Valorizar o impacto nacional e o impacto regional</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p>

	<p>social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>b) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de "livros-texto" com ISBN, capítulos com ISBN e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio. Palestras e ações de divulgação do conhecimento para o público em geral.</p> <p>c) impacto tecnológico/econômico: contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por Editais indutores para atender às demandas específicas focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal.</p> <p>d) impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como a formulação de políticas específicas para a área da Saúde.</p> <p>e) impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria</p>	
--	--	--

		<p>profissional.</p> <p>MB = expressivo impacto/inserção</p> <p>B = adequado impacto/inserção</p> <p>R = razoável impacto/inserção</p> <p>F = pouco impacto/inserção</p> <p>D = inexistente impacto/inserção</p>	
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	25%	<p>Estes aspectos compõem a análise sobre a integração e cooperação do PPG. Quanto maior o número de ações abaixo descritas executadas pelo PPG, maior foi a sua atividade de integração e inserção:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica . Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Associação entre IES, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP. . Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. . Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas . Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado 	<p>Para todos os itens: Sim/Não</p> <p>Fonte: Proposta do Programa</p>

		<p>. Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais</p> <p>. Publicações e produtos técnicos conjuntos de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa</p> <p>. Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área</p> <p>. Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa e tecnológicas (produção ou divulgação), docência ou orientação</p> <p>MB = expressiva integração/cooperação B = adequada integração/cooperação R = razoável integração/cooperação F = pouca integração/cooperação D = inexistente integração/cooperação</p>	
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico</p>	<p>25%</p>	<p>Estes aspectos compõem a análise sobre a integração e cooperação do PPG. Quanto maior o número de ações abaixo descritas executadas pelo PPG, maior foi a sua atividade de integração e inserção:</p> <p>. Presença de convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para inovação em pesquisa</p> <p>. Presença de convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou</p>	<p>Analisar qualitativamente as informações fornecidas na Proposta do Programa no Quesito Inserção Social, nos Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p> <p>Valorizar o impacto nacional e o impacto regional</p> <p>Fonte: Proposta do Programa e Cadernos de Produção Técnica e de Produção Bibliográfica</p>

		<p>região</p> <ul style="list-style-type: none"> . Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos . Concepção de produtos que visem o desenvolvimento técnico, econômico, social e de ambiência em saúde . Introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, dentre outros) no âmbito do programa que contribua para o desenvolvimento local, regional e nacional. <p>MB = expressiva integração/cooperação B = adequada integração/cooperação R = razoável integração/cooperação F = pouca integração/cooperação D = inexistente integração/cooperação</p>	
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	<ul style="list-style-type: none"> . Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. . Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência. 	Análise qualitativa da página do programa e acesso aos trabalhos de conclusão (quando não há situação de sigilo)

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/ INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A produção intelectual da Área de Odontologia tem aumentado de forma considerável e consistente nos últimos anos e o Brasil contribui de forma marcante para este crescente aumento da produção de artigos em periódicos na Odontologia mundial. Os gráficos abaixo (GRAF.5 e 6) demonstram que a produção na área de Odontologia no Brasil apresenta tendência de marcante ascensão comparativamente a países como Japão, Inglaterra e Alemanha. Nos últimos quatro anos a Odontologia brasileira tem se destacado ao ocupar a 2ª posição na produção intelectual com uma curva de crescimento claramente diferenciada da dos demais países.

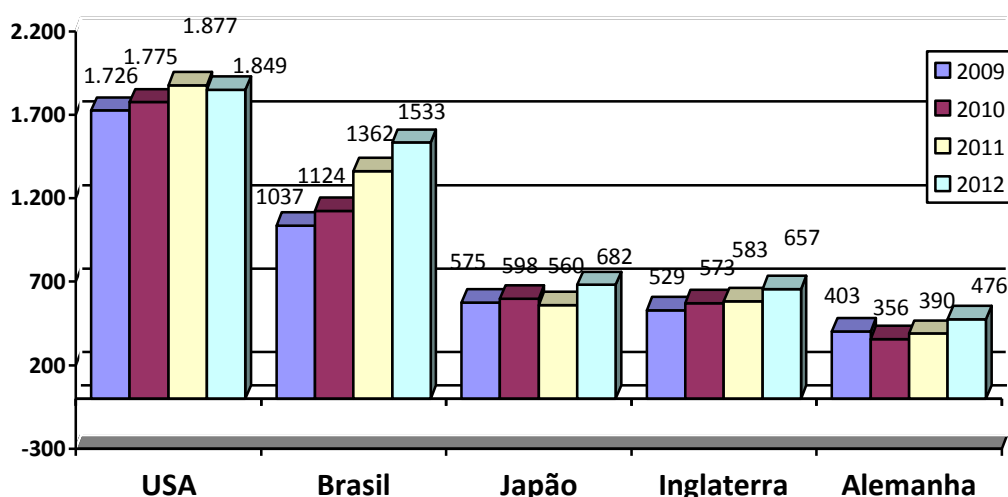


Gráfico 5 - Número de artigos publicados em periódicos na Área de Odontologia.
Fonte: SCImago, website. 2013

Quando se acompanha o crescimento da produção científica brasileira na Área de Odontologia em uma série histórica mais longa, conforme apresentada no gráfico abaixo, observa-se que o Brasil sai da 17ª. posição em 1996 para alcançar a 2ª. posição em 2006, mantendo-se e consolidando nessa posição. A produção intelectual brasileira na Área de Odontologia está abaixo apenas da produção apresentada pela Odontologia dos Estados Unidos da América (GRAF.6).

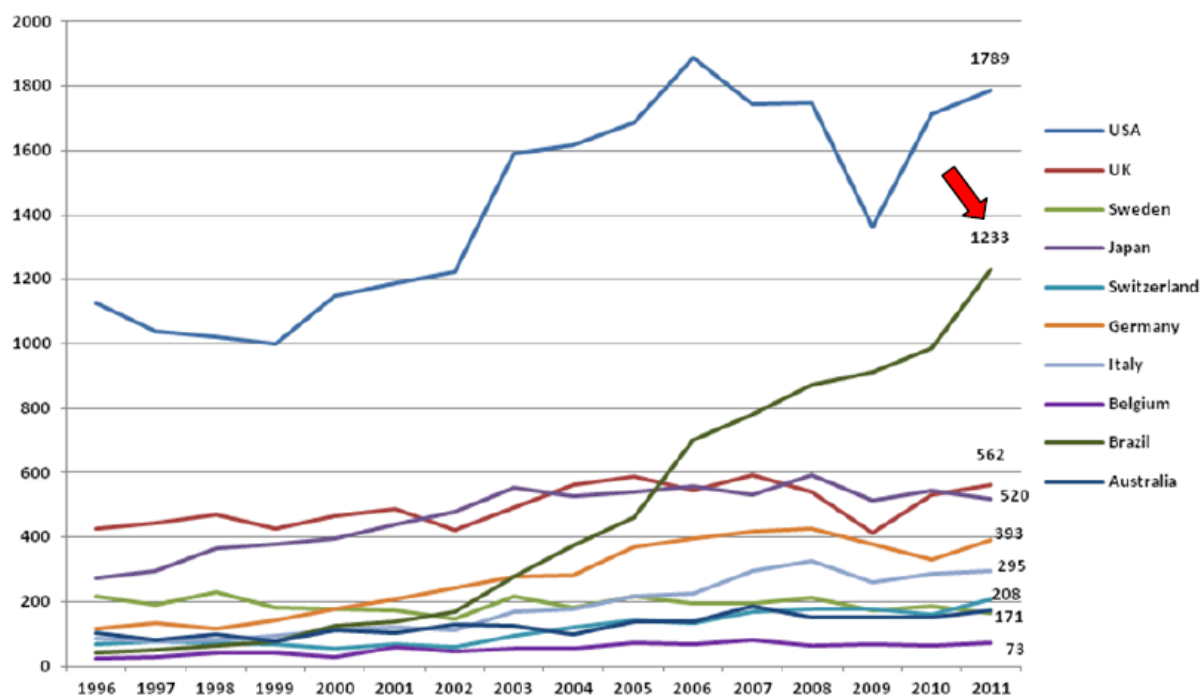


Gráfico 6 - Produção intelectual na Área de Odontologia dos dez países com maiores índices H: SCImago, Período 1996-2012
Fonte: SCImago, website, 2013

Analisando a participação do Brasil não somente no cenário mundial, mas contextualizando com a América Latina, observa-se que a produção brasileira em todas as áreas de conhecimento apresenta 2,3% do que foi produzido no mundo e 54,6% do produzido pelos países da América Latina. Ao contextualizar a Odontologia brasileira neste mesmo cenário, esses números sobem para 13,6% do que é produzido no mundo e 90,1% do que é produzido na América Latina (GRAF.7).

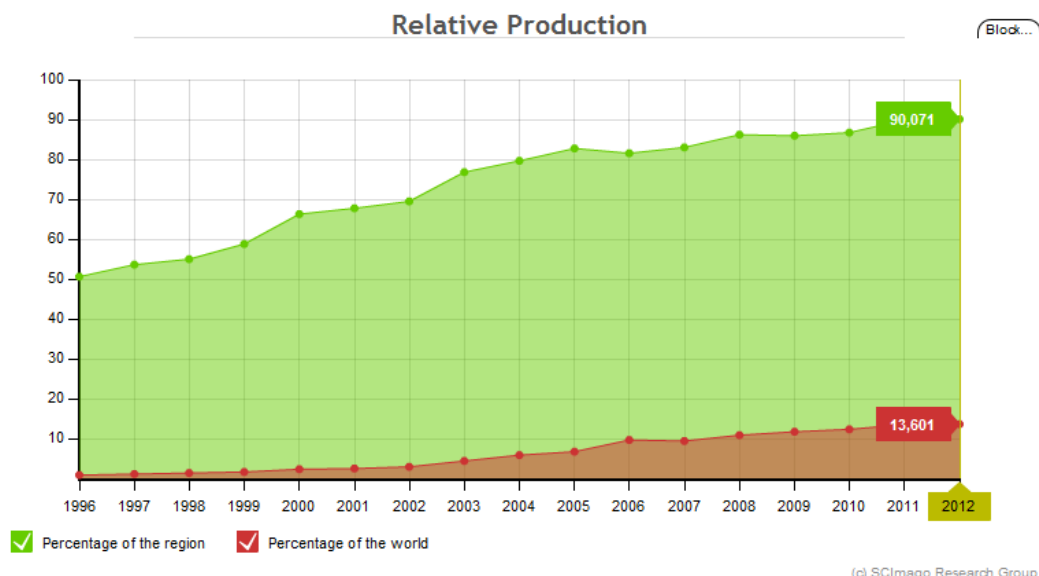


Gráfico 7 – Participação da produção intelectual da Área de Odontologia no cenário mundial e da América Latina: SCImago, Período 1996-2012

Fonte: SCImago, website, 2013.

Em uma análise dos últimos quatro anos, observa-se que o reconhecimento da produção científica brasileira, medida pelo número de citações, é equivalente à de outros países. Contudo, quando se considera o número total de publicações brasileiras na série histórica de existência da base SCImago, o desempenho da produção brasileira no que tange o número de citações ainda é menor, o que influencia os valores do índice H (GRAF.8 e 9).

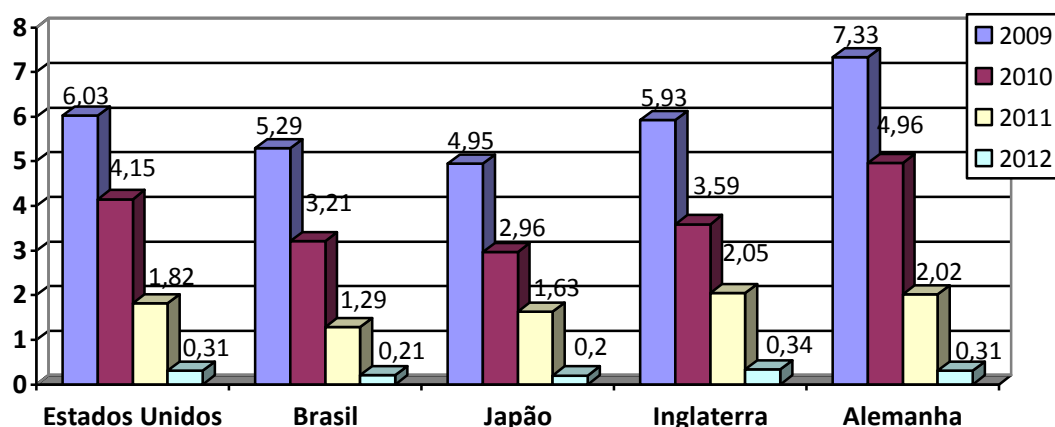


Gráfico 8 - Número de citações por artigos publicados na Área de Odontologia em diferentes países.

Fonte: SJR website, 2013

Desta maneira, observa-se que, na distribuição do índice H de 10 países com maiores valores deste índice e que se encontram em distintos continentes, o Brasil apresenta menor índice quando comparado a outros países com menor número de trabalhos publicados (GRAF.9). Contudo, a Odontologia brasileira ocupa o 8º. lugar comparativo tendo como parâmetro o índice H dos diferentes países.

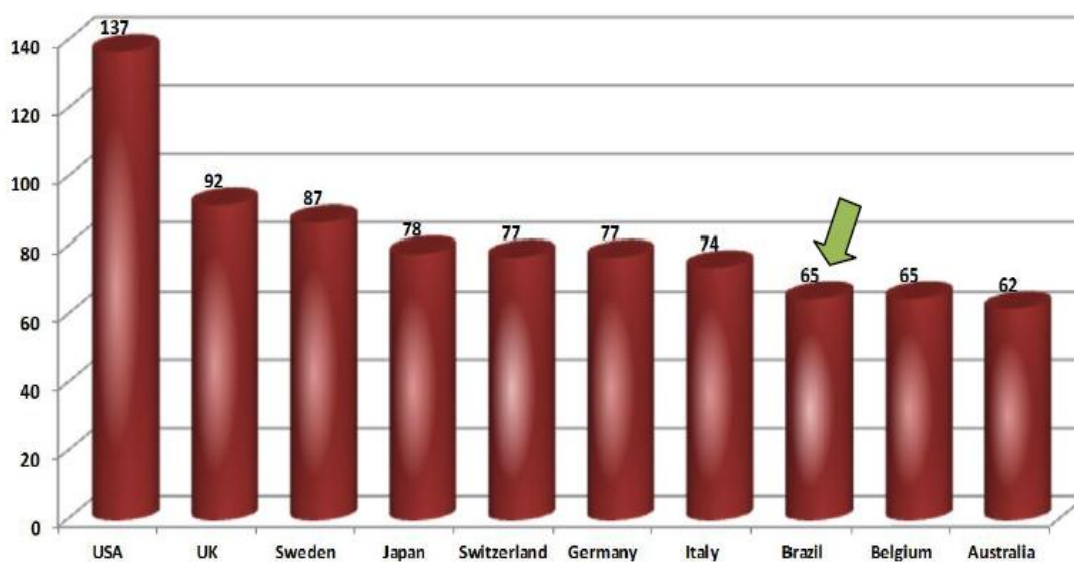


Gráfico 9 – Índice H para a produção intelectual publicada em artigos completos na Área de Odontologia para países com os mais altos valores.

Fonte: SJR website, 2013

Considerando este contexto mundial, percebe-se que a Odontologia brasileira possui excepcional posicionamento em termos de produção intelectual e, portanto, pode-se considerar que a Área apresenta um forte perfil de internacionalização e, conseqüentemente, programas de pós-graduação em Odontologia seriam elegíveis às notas ‘6’ e ‘7’. Para definir os parâmetros de avaliação para designação das notas ‘6’ e ‘7’, foram selecionadas seis Instituições de Ensino e Centros de Pesquisa de excelência em diferentes países: *University of Minnesota, Minneapolis*, EUA; *Forsyth Institute, Boston*, EUA; *McGill University, Montreal*, Canadá; *University College London*, Londres, Reino Unido; *University of Adelaide*, Adelaide, Austrália; *Academic Center for Dentistry*, Amsterdã, Holanda. Todas as instituições de ensino e pesquisa ocupam posições entre as 50 maiores Universidades Mundiais definidas pelo *Times Higher Education World University Ranking - Thomson Reuters* (<http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/>).

Estas Universidades foram selecionadas por possuírem Programas de Pós-Graduação de caráter abrangentes na Odontologia que se assemelham à natureza dos programas de pós-graduação brasileiros e que tenham recebido alunos brasileiros com financiamento pela CAPES ou CNPq e que ainda estejam incluídas na lista das universidades do **Programa Ciência Sem Fronteiras**.

Após identificar estas Universidades foram selecionados 10 professores em cada uma delas que têm efetiva participação na Pós-Graduação na Odontologia e que tenham produção intelectual em periódicos

de impacto nos estratos A1 e A2 conforme classificação WebQualis da Área de Odontologia. Em seguida foram adotados 3 parâmetros rotineiramente utilizados para seleção de financiamento do *National Institute of Health (NIH/USA)*: **Índice H, número total de citações e o índice de maior citação.**

Utilizando a base SCOPUS, foram então calculados os índices para os professores selecionados das Instituições externas de referência do exterior, demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 1. Índices de produção intelectual de docentes participantes de programas de pós-graduação de universidades internacionais de excelência na área de Odontologia.

Universidades Internacionais de Excelência		Índice H	Número de citações do artigo mais citado	Soma de citações
1	University of Minnesota, EUA	16,1	20-322	97-3427
2	Forsyth Institute, EUA	13,0	22-205	123-3045
3	McGill University, Canadá	16,5	16-207	42-3608
4	University College London, Reino Unido	19,0	52-388	360-1643
5	Academic Center for Dentistry, Holanda	14,7	15-628	38-5233
6	University of Adelaide, Austrália	8,2	5-86	8-1995

*Fonte: Base de Dados Scopus, 2013

É oportuno considerar que a Área da Odontologia observou as diferenças entre os índices H das instituições brasileiras, quando comparados com as internacionais (QUADRO 2) e que isso pode ser um reflexo das contribuições nas diferentes áreas do conhecimento, onde o impacto dos trabalhos publicados em áreas fora do *mainstream* acaba por "subestimar" a qualidade da ciência produzida nas universidades brasileiras.

Ainda no QUADRO 2 percebe-se que os critérios estabelecidos pela área da Odontologia para os cursos notas '6' e '7' estão muito próximos dos indicadores médios dos pesquisadores de instituições internacionais, demonstrando que a qualidade da produção e a sua transferência deve ser considerada igual ou superior aos centros internacionais.

Deste modo as notas '6' e '7' foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito "Muito Bom" em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito "Muito Bom" nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito "Bom" em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores

e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Portanto, as notas ‘6’ e ‘7’ foram reservadas para os programas com o nível de doutorado que apresentaram desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tiveram um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas.

No que diz respeito aos critérios que serviram de base para a identificação dos programas que, em relação aos demais programas de alto nível de sua área e no contexto da pós-graduação nacional, apresentaram um **diferencial de desempenho** que lhes permitiu ser contemplados com as notas ‘6’ ou ‘7’, tornou-se necessário o atendimento, concomitante, de um conjunto de características que culminaram em um diferencial de alta qualificação e desempenho e de forte liderança nacional do Programa. Os itens abaixo descritos indicaram os principais aspectos considerados para identificar os programas com essas características:

- Inicialmente foi analisada a produção intelectual, sendo estabelecidos os seguintes parâmetros de avaliação:

Quadro 2 – Parâmetros adotados pela Área de Odontologia para avaliar a produção intelectual de programas considerados de excelência

Nota	Parâmetros
6	<ul style="list-style-type: none">• A pontuação média da produção intelectual do programa deve ser de, no mínimo, 230 pontos/docente permanente/ano.• 80% do corpo docente permanente deve atingir, no mínimo, 140 pontos/ano.• 70% do corpo permanente deve publicar, ao menos, 4 artigos A2+, sendo no mínimo 1 artigo A1, no triênio.• 60% do corpo docente permanente deve apresentar índice H (definido na base Scopus) de 7 ou mais, sendo que 20% deve possuir índice H de, no mínimo, 12.• 50% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, 20 citações do artigo mais citado e, ainda, 10% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, 40 citações do artigo mais citado (definido pela base Scopus).• 50% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, um total de 150 citações e, ainda, 10% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, um total de 300 citações (definido pela base Scopus).• 40% da produção intelectual envolvendo discente-autor/egresso deve estar qualificada no estrato B1+

7	<ul style="list-style-type: none">• A pontuação média da produção intelectual do programa deve ser de, no mínimo, 250 pontos/docente permanente/ano.• 80% do corpo docente permanente deve atingir, no mínimo, 240 pontos/ano.• 70% do corpo permanente deve publicar, ao menos, 4 artigos A2+, sendo no mínimo 2 artigos A1, no triênio.• 60% do corpo docente permanente deve apresentar índice H (definido na base Scopus) de, no mínimo, 9, sendo que 30% deve possuir índice H de, no mínimo, 12, com a presença de pesquisador sênior com índice H acima de 20.• 50% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, 30 citações do artigo mais citado e, ainda, 10% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, 50 citações do artigo mais citado (definido pela base Scopus).• 50% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, um total de 200 citações e, ainda, 10% do corpo docente permanente deve apresentar, no mínimo, um total de 400 citações (definido pela base Scopus).• 50% da produção intelectual envolvendo discente-autor/egresso deve estar qualificada no estrato B1+	
---	--	--

b) Em seguida, os seguintes aspectos foram avaliados qualitativamente:

1 Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos:

- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras
- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.
- Alunos de origem estrangeira
- Participação de docentes na organização de eventos científicos de caráter internacional
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.
- Proporção de artigos A1 e A2 na produção do programa
- Índice H dos docentes

2 Consolidação e liderança nacional e internacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação:

- Formação consolidada de doutores

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais.
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.
- Acolhimento de alunos em treinamento de doutorado-sanduiche, pós-doutorado e estágios seniores.
- É valorizada ainda a formação de recursos humanos com propostas interinstitucionais que visem os países do eixo sul-sul.

3 Liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa: devem demonstrar a participação de egressos em:

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

4 Inserção, presença e relevância do programa na sociedade: os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*, sendo consideradas ações como:

- Minter, Dinter, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação
- Cursos em associação ampla

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

O gráfico abaixo demonstra a síntese evolutiva das notas obtidas pelos Programas da Área de Odontologia em uma série histórica abrangendo os anos de 1998 a 2012 (cinco avaliações trienais). Para o triênio em tela, as notas estiveram predominantemente distribuídas nos estratos 3, 4 e 5. Oito programas foram avaliados, frente ao seu desempenho, como de excelência, sendo que um deles recebeu a nota 7. Por outro lado, um curso recebeu nota inferior a 3. A distribuição guarda semelhança com os triênios anteriores.

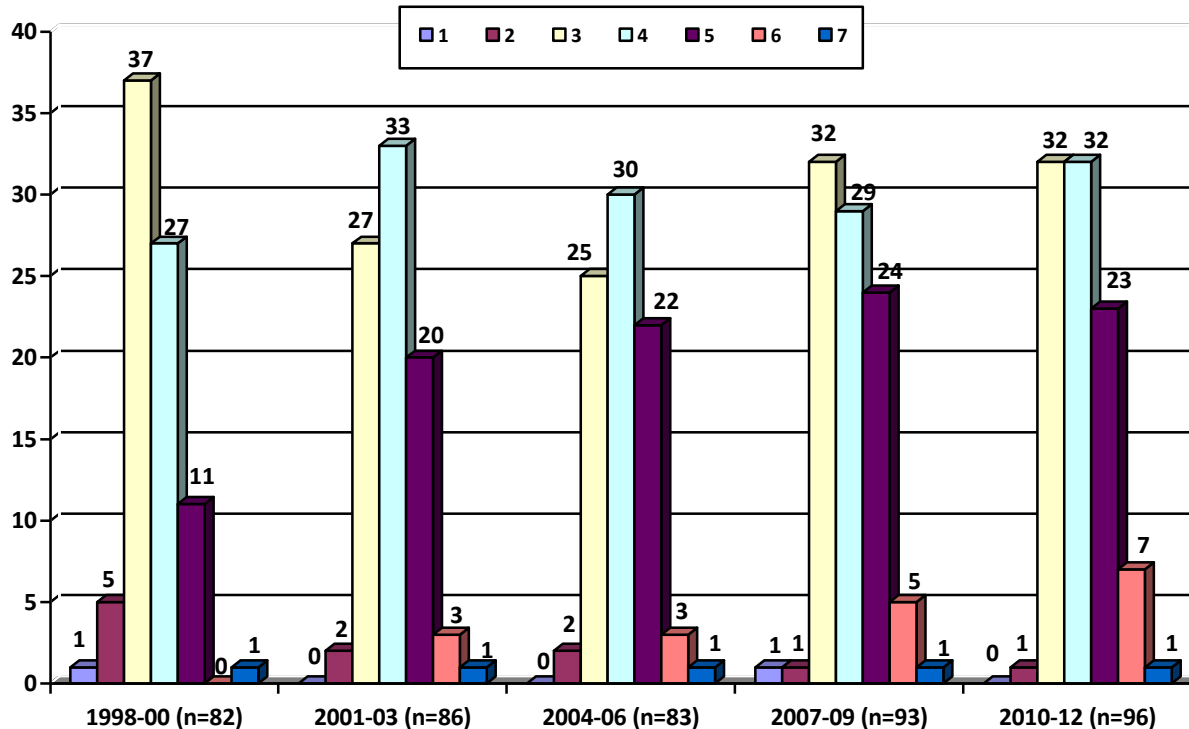


Gráfico 9 – Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais) da Área de Odontologia: triênios 1998/00, 2001/03, 2004/06, 2007/09 e 2010/12.

Comparando especificamente os triênios 2007/09 e 2010/12 percebe-se que a avaliação foi bastante estável, com 80 programas (84%) mantendo a mesma nota, 12 programas (12%) apresentando um aumento da nota e quatro programas (4%) com um decréscimo em notas (GRAF.10).

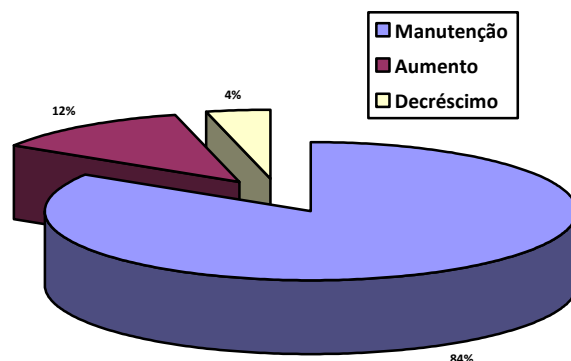
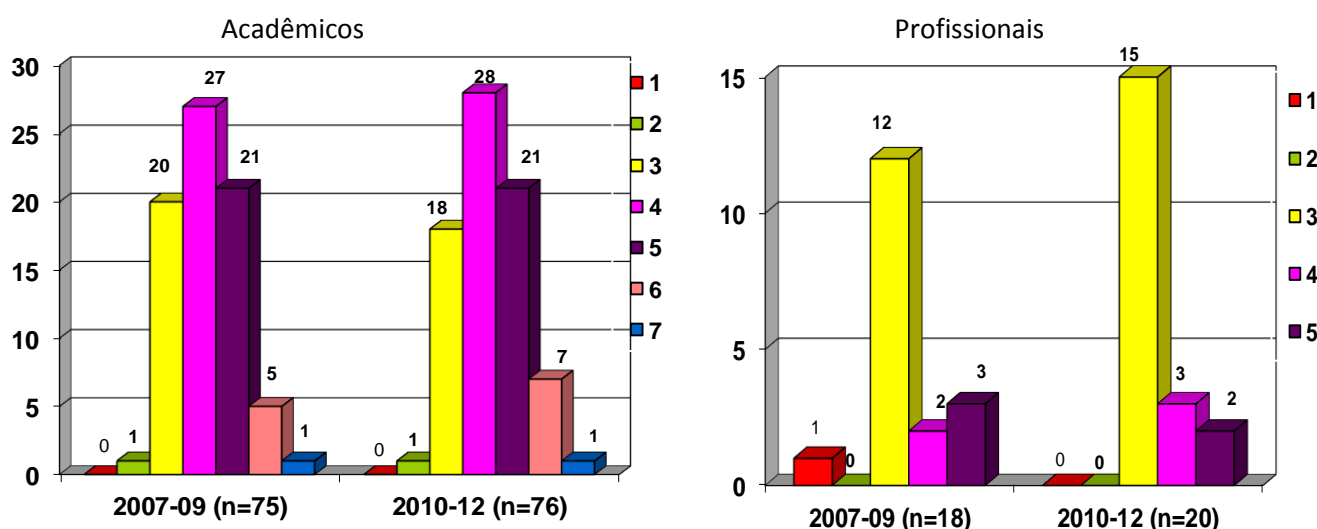


Gráfico 10 – Variação das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais) da Área de Odontologia: comparação entre os triênios 2007/09 e 2010/12

Os 76 programas acadêmicos distribuíram-se da seguinte forma: um com nota 7; sete com nota 6; 21 com nota 5; 28 com nota 4; 18 com nota 3 e um com nota 2. Os gráficos abaixo apresentam uma comparação entre os triênios 2007/09 e 2010/12 para as duas modalidades de pós-graduação *stricto sensu* (GRAF.11).

Analisando os 20 mestrados profissionais, foi obtida a seguinte distribuição: 2 com nota 5; 3 com nota 4; 15 com nota 3. Destaca-se aqui que a maior concentração da nota 3 é decorrente do fato de quatro desses cursos terem iniciado suas atividades durante o triênio 2010/12 e, portanto, mantiveram as notas obtidas quando de sua avaliação inicial (GRAF.12).



Gráficos 11 e 12 – Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais) da Área de Odontologia: comparação entre os triênios 2007/09 e 2010/12

Ao final do triênio, estavam vinculados aos 96 programas 1.701 professores permanentes de um total de 1.912 docentes participantes, o que representa 89% deste total. Durante os anos 2010/12 ingressaram 2.787 alunos no Mestrado Acadêmico, 1.739 no Doutorado e 1.153 no Mestrado Profissional. Foram titulados 2.434 mestres acadêmicos, 1.218 doutores e 947 mestres profissionais, perfazendo uma razão de 2,7 titulados/docente permanente/triênio.

No triênio foram publicados pelos docentes permanentes 11.911 artigos completos, assim classificados: 1.930 A1, 2.134 A2, 2.197 B1, 2.073 B2, 2.145 B3, 2.856 B4, 648 B5. A distribuição dessa produção por docente permanente/ano bem como a pontuação dos docentes permanentes per capita/ano estão apresentadas nos gráficos seguintes tendo em mente a modalidade do programa.

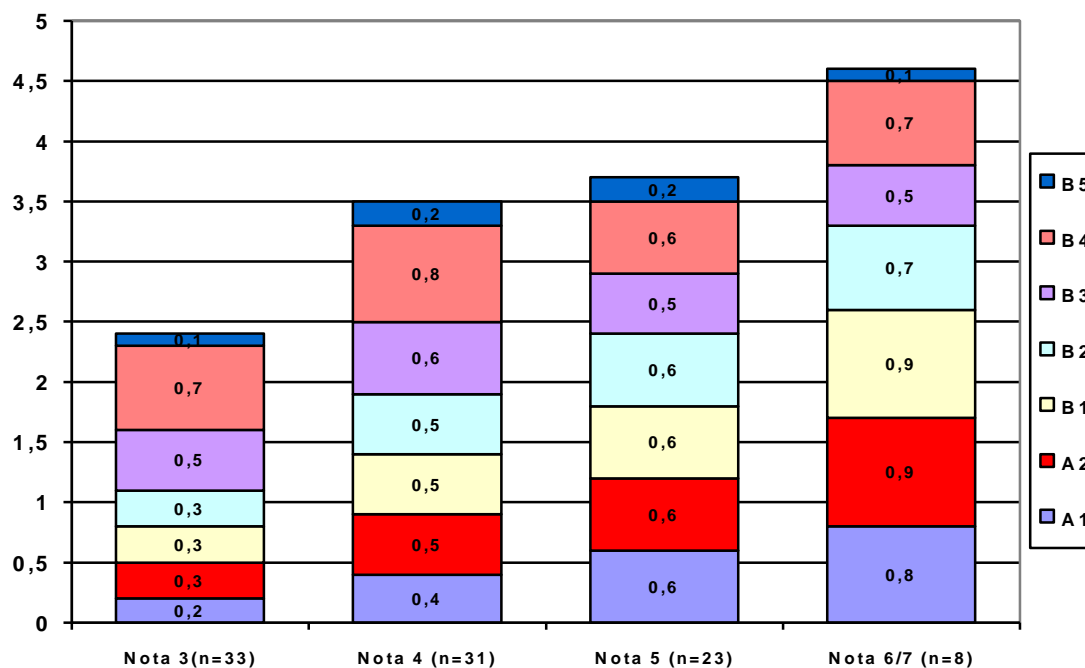


Gráfico 13 – Produção intelectual de **todos Programas em Odontologia**: docente permanente per capita/ano, triênio 2010/12

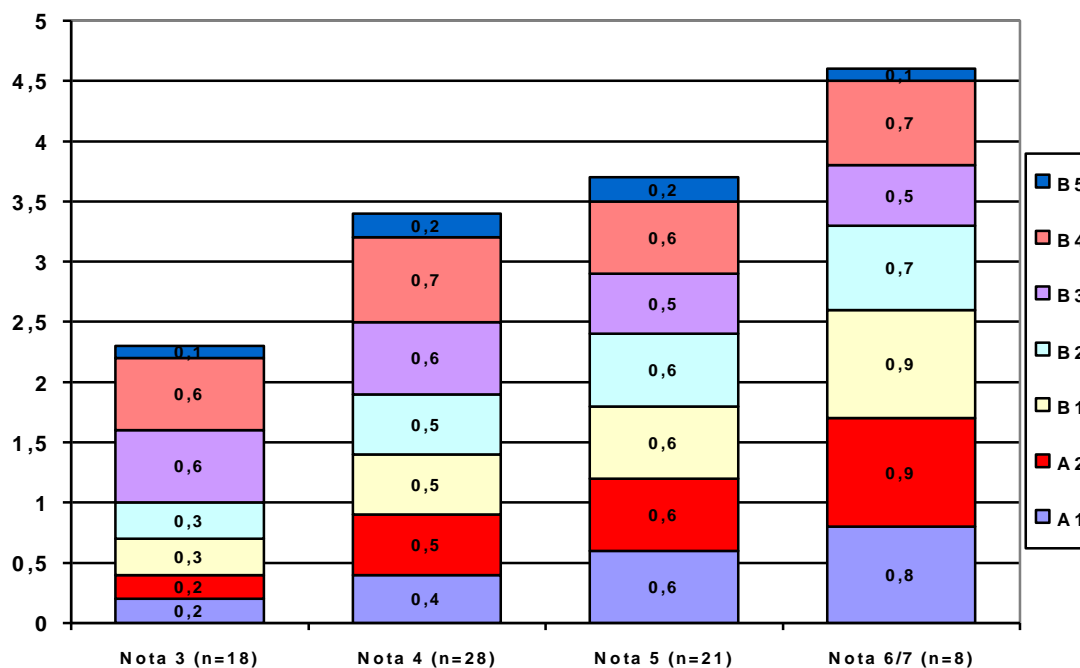


Gráfico 14 – Produção intelectual de **Programas Acadêmicos em Odontologia**: docente permanente per capita/ano, triênio 2010/12

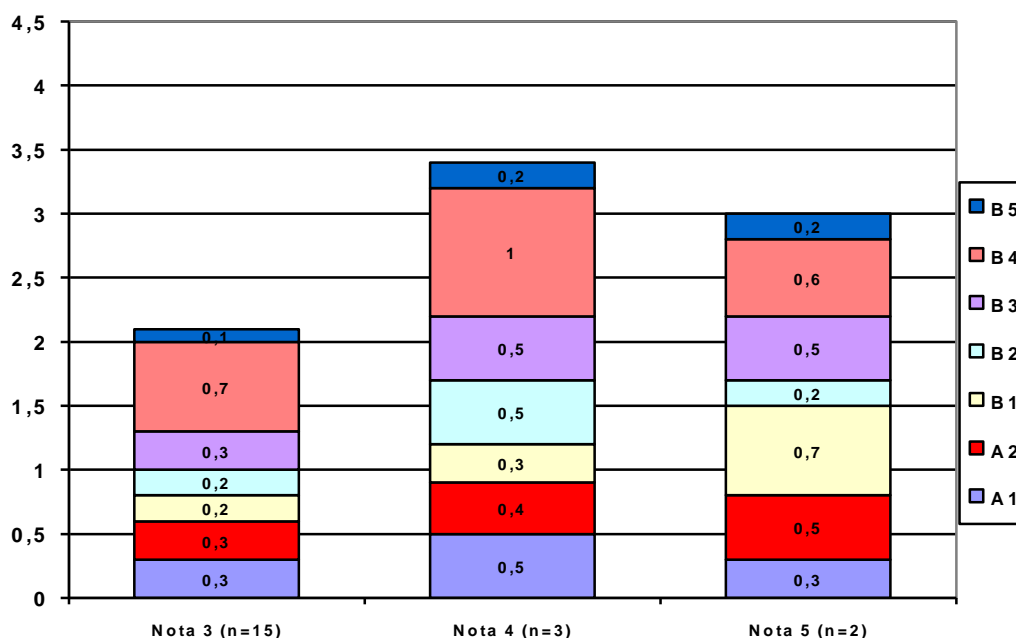


Gráfico 15 – Produção intelectual de **Programas Profissionais** em Odontologia: docente permanente per capita/ano, triênio 2010/12

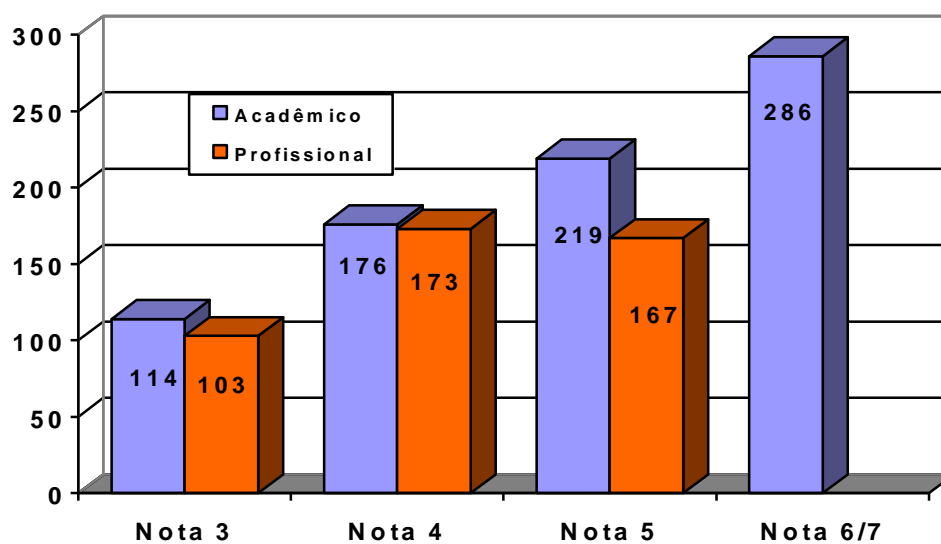


Gráfico 16 – Pontuação oriunda da produção intelectual de Programas de Pós-Graduação em Odontologia: docente permanente per capita/ano, triênio 2010/12

Concluindo, percebe-se nitidamente o fortalecimento da Área de Odontologia no cenário internacional onde se destaca como uma das mais produtivas mundialmente. Esse crescimento quanti-qualitativo está diretamente relacionado ao amadurecimento da Pós-Graduação brasileira.

ANEXO I

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
ODONTOLOGIA	26006014001P1	PESQUISA EM SAÚDE	CESMAC	F	3
ODONTOLOGIA	28008014003P2	ODONTOLOGIA	EBMSP	F	3
ODONTOLOGIA	33035016001P0	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	FEB	F	3
ODONTOLOGIA	25004018008P0	HEBIATRIA - DETERMINANTES DE SAÚDE NA ADOLESCENCIA	FESP/UPE	M	3
ODONTOLOGIA	25004018006P8	ODONTOLOGIA	FESP/UPE	MD	4
ODONTOLOGIA	25004018016P3	PERÍCIAS FORENSES	FESP/UPE	M	3
ODONTOLOGIA	21001014028P1	ODONTOLOGIA	FUFPI	M	3
ODONTOLOGIA	27001016040P8	Odontologia	FUFSE	M	3
ODONTOLOGIA	40041018001P7	Odontologia	ILAPEO	F	3
ODONTOLOGIA	33104018001P6	LASERS EM ODONTOLOGIA	IPEN	F	5
ODONTOLOGIA	32008015014P6	ODONTOLOGIA	PUC/MG	F	4
ODONTOLOGIA	32008015009P2	ODONTOLOGIA	PUC/MG	M	4
ODONTOLOGIA	40003019009P3	ODONTOLOGIA	PUC/PR	MD	4
ODONTOLOGIA	42005019022P8	ODONTOLOGIA	PUC/RS	MD	5
ODONTOLOGIA	33119015001P0	ODONTOLOGIA	SLMANDIC	F	4
ODONTOLOGIA	33119015002P6	ODONTOLOGIA	SLMANDIC	MD	4
ODONTOLOGIA	40002012043P0	Odontologia	UEL	M	3
ODONTOLOGIA	40004015029P0	ODONTOLOGIA INTEGRADA	UEM	M	4
ODONTOLOGIA	24004014010P2	ODONTOLOGIA	UEPB	M	4
ODONTOLOGIA	40005011004P4	ODONTOLOGIA	UEPG	MD	4
ODONTOLOGIA	31004016008P8	ODONTOLOGIA	UERJ	MD	5
ODONTOLOGIA	12001015040P6	Odontologia	UFAM	M	3
ODONTOLOGIA	28001010029P0	ODONTOLOGIA E SAUDE	UFBA	MD	4
ODONTOLOGIA	22001018046P2	ODONTOLOGIA	UFC	MD	4



ODONTOLOGIA	30001013026P4	CLINICA ODONTOLÓGICA	UFES	F	3
ODONTOLOGIA	31003010053P0	ODONTOLOGIA	UFF	MD	4
ODONTOLOGIA	52001016025P0	ODONTOLOGIA	UFG	MD	4
ODONTOLOGIA	32005016018P2	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UFJF	M	3
ODONTOLOGIA	20001010017P7	ODONTOLOGIA	UFMA	MD	4
ODONTOLOGIA	32001010025P3	ODONTOLOGIA	UFMG	MD	6
ODONTOLOGIA	51001012033P0	ODONTOLOGIA	UFMS	M	3
ODONTOLOGIA	15001016039P6	ODONTOLOGIA	UFPA	M	3
ODONTOLOGIA	24001015039P1	ODONTOLOGIA	UFPB/J.P.	D	4
ODONTOLOGIA	24001015034P0	ODONTOLOGIA (DIAGNÓSTICO BUCAL)	UFPB/J.P.	M	3
ODONTOLOGIA	25001019058P9	ODONTOLOGIA	UFPE	MD	4
ODONTOLOGIA	42003016001P8	ODONTOLOGIA	UFPEL	MD	6
ODONTOLOGIA	40001016065P8	ODONTOLOGIA	UFPR	M	3
ODONTOLOGIA	42001013053P5	ODONTOLOGIA	UFRGS	MD	5
ODONTOLOGIA	31001017059P2	ODONTOLOGIA	UFRJ	MD	5
ODONTOLOGIA	23001011033P0	ODONTOLOGIA	UFRN	MD	4
ODONTOLOGIA	23001011005P7	PATOLOGIA ORAL	UFRN	MD	4
ODONTOLOGIA	41001010008P0	ODONTOLOGIA	UFSC	MD	4
ODONTOLOGIA	42002010042P3	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UFSM	MD	4
ODONTOLOGIA	32006012016P6	ODONTOLOGIA	UFU	MD	5
ODONTOLOGIA	32010010006P8	ODONTOLOGIA	UFVJM	M	4
ODONTOLOGIA	42019010001P1	ODONTOLOGIA	ULBRA	MD	4
ODONTOLOGIA	33032017004P0	ODONTOLOGIA (ENDODONTIA)	UNAERP	MD	5
ODONTOLOGIA	31018017012P2	Odontologia	UNESA	MD	4
ODONTOLOGIA	33004021073P5	Ciência Odontologica	UNESP/Araç	MD	5
ODONTOLOGIA	33004021011P0	ODONTOLOGIA	UNESP/Araç	MD	5
ODONTOLOGIA	33004021074P1	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL	UNESP/Araç	MD	4
ODONTOLOGIA	33004030010P2	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	UNESP/ARAR	MD	5
ODONTOLOGIA	33004030059P1	ODONTOLOGIA	UNESP/ARAR	MD	6
ODONTOLOGIA	33004030082P3	REABILITAÇÃO ORAL	UNESP/ARAR	MD	5
ODONTOLOGIA	33004145081P0	BIOPATOLOGIA BUCAL	UNESP/SJC	MD	4
ODONTOLOGIA	33004145070P8	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	UNESP/SJC	MD	5
ODONTOLOGIA	33117012001P7	ODONTOLOGIA	UnG	MD	5
ODONTOLOGIA	33082014003P3	Ciências Odontológicas	UNIARA	F	3
ODONTOLOGIA	33114013001P8	ODONTOLOGIA	UNIARARAS	F	3
ODONTOLOGIA	33057010002P7	ODONTOLOGIA	UNIB	M	3
ODONTOLOGIA	33107017007P3	Biomateriais	UNIBAN	F	3
ODONTOLOGIA	50008013001P2	Ciências Odontológicas Integradas	UNIC	F	3

ODONTOLOGIA	33003033001P3	BIOLOGIA PATOLOGIA BUCO DENTAL	UNICAMP/Pi	MD	5
ODONTOLOGIA	33003033008P8	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	UNICAMP/Pi	MD	6
ODONTOLOGIA	33003033009P4	ESTOMATOPATOLOGIA	UNICAMP/Pi	MD	6
ODONTOLOGIA	33003033004P2	MATERIAIS DENTÁRIOS	UNICAMP/Pi	MD	6
ODONTOLOGIA	33003033003P6	ODONTOLOGIA	UNICAMP/Pi	MD	7
ODONTOLOGIA	33003033010P2	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA	UNICAMP/Pi	F	5
ODONTOLOGIA	33003033005P9	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	UNICAMP/Pi	MD	4
ODONTOLOGIA	20009011001P4	ODONTOLOGIA	UNICEUMA	M	3
ODONTOLOGIA	33052018002P1	ORTODONTIA	UNICID	F	3
ODONTOLOGIA	33078017001P7	ODONTOLOGIA	UNICSUL	MD	4
ODONTOLOGIA	32011016009P0	Ciências Odontológicas	UNIFAL	M	3
ODONTOLOGIA	31035019001P5	ODONTOLOGIA	UNIGRANRIO	F	3
ODONTOLOGIA	40038017001P0	ODONTOLOGIA	UNINGÁ	F	3
ODONTOLOGIA	33063010002P3	ODONTOLOGIA	UNIP	M	4
ODONTOLOGIA	33076014001P4	ODONTOLOGIA	UNISA	F	3
ODONTOLOGIA	33021015001P3	ODONTOLOGIA	UNITAU	MD	4
ODONTOLOGIA	32036019002P0	ODONTOLOGIA	UNIUBE	M	3
ODONTOLOGIA	40024016001P2	ODONTOLOGIA	UNOPAR	MD	4
ODONTOLOGIA	40022013003P2	ODONTOLOGIA CLÍNICA	UP	F	4
ODONTOLOGIA	42009014007P4	ODONTOLOGIA	UPF	M	3
ODONTOLOGIA	33067015003P1	BIOLOGIA ORAL	USC	MD	3
ODONTOLOGIA	33067015002P5	ODONTOLOGIA	USC	F	3
ODONTOLOGIA	33002010077P2	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	USP	MD	5
ODONTOLOGIA	33002010146P4	ODONTOLOGIA(BIOMATERIAIS E BIOLOGIA ORAL)	USP	MD	5
ODONTOLOGIA	33002010141P2	ODONTOLOGIA (DENTÍSTICA)	USP	MD	5
ODONTOLOGIA	33002010138P1	ODONTOLOGIA (DIAGNÓSTICO BUCAL)	USP	MD	3
ODONTOLOGIA	33002010139P8	ODONTOLOGIA (PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA BASICA E APLICADA)	USP	MD	5
ODONTOLOGIA	33002053010P7	Ciências Odontológicas Aplicadas	USP/FOB	MD	5
ODONTOLOGIA	33002029034P7	ODONTOLOGIA (PERIODONTIA)	USP/RP	MD	5
ODONTOLOGIA	33002029019P8	ODONTOLOGIA (REABILITAÇÃO ORAL)	USP/RP	MD	5
ODONTOLOGIA	33002029032P4	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	USP/RP	MD	5
ODONTOLOGIA	33002029035P3	ODONTOPEDIATRIA	USP/RP	MD	6
ODONTOLOGIA	31030017001P3	ODONTOLOGIA	UVA	F	4